

Director-Editor
P. S. SILVA
A quem deve ser dirigida toda a correspondência

Endereço telegráfico
«ALGARVE» — Faro

Não se testem originais, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

OBRA DE CONCILIAÇÃO

Uma vez mais os políticos anunciam a entrada de uma era de conciliação no nosso país.

A esse movimento não é estranha a recente atitude do sr. Leote do Rego que entende, como nós, que só duma reciprocidade de esforços entre todos os portugueses, sem distinção de bandeiras políticas ou de classes, pôde resultar a obra de esforço nacional que é necessário empreender para que tudo isto se não submerja num mar de ignomínia.

Fala-se a propósito, novamente, na concessão duma ampla amnistia que abrangendo todos os crimes de origem política, chame à cooperação do bem patriótico, todos os que há longos meses permaneceram encalhados pelo crime de pensarem de maneira diferente daqueles que ora temem seu poder as redeas da governação.

Já este jornal, neste mesmo logar emitiu, com a imparcialidade que é o seu timbre, o seu parecer sobre essa medida de verdadeira justiça nacional.

No momento melindroso que o país, atravessa, em que é necessário senão absolutamente indispensável, o concurso de todos os portugueses realmente dignos desse nome, não se comprehende e muito menos se justifica que se não abraçam as prisões para dar a liberdade aos pretensos delinqüentes políticos, pois que entre eles existem homens de superior envergadura, inteligência e carácter.

E já que falamos neste assunto, seja-nos lícito assinalar, a propósito, quanto nos foi desagravel a impressão obtida quando em dia de ano novo livrêmos conhecimento de que o sr. presidente da República indolara de vários criminosos de delitos co-

mons, alguns bastantes graves, deixando no entanto, fora do convívio das suas famílias e dos seus amigos, os presos políticos que são homens dignos e honrados, que conhecem as prisões unicamente porque desejam a seu modo a reabilitação da Pátria!

Que é de toda a necessidade a união de todos os políticos para um fim comum, abatendo bandeiras e odios em frente do altar da Nação; que é urgente a congregação de esforços de todos os que temem a seu cargo a direção do povo para o mesmo fim, que é necessário fazer tréguas imediatas ao sectarismo e ao indiferentismo, ou quem o duvida, todos o sentem.

Apenas para o conseguimento desse *desideratum* existe uma dificuldade, uma quasi insuperável dificuldade: a falta de critério desses políticos e desses orientadores.

Este facto contribui ao mesmo tempo para a desorganização popular, e como corolário de tudo isto, a falência moral e financeira em que presentemente assentamos a nossa vida pública.

Logo, a praticabilidade do desejo de conciliação de que alguns políticos se fazem eco, tendo à sua frente o sr. Leote do Rego, depende mais dum facto de ordem moral que propriamente dum facto de ordem política.

Entretanto, é uma necessidade, e como necessidade deve ser satisfeita. E ou a satisfazem de espontânea vontade esses políticos, ou mais cedo ou mais tarde a levará de impôr a esses mesmos políticos, o povo já farto e refarto de sofrer as consequências da vaidade dessas criaturas, que nada fazendo nem ao menos deixam os outros fazer.

que os corvos da Pátria não julgam ainda suficiente o mal que aquela tem causado com as suas diatribes nihilistas.

Imprensa

Recebemos a visita de *O Jornal*, edição e propriedade dos nossos colegas lisboetas *Capital*, *Diário de Notícias*, *Época*, *Luta*, *Manhã*, *Mundo*, *Notícias*, *Opinião*, *Patria*, *Séculos*, *Situação*, *Vanguarda* e *Victoria*, agora suspensos pelo litio encetado entre as empresas destes jornais e o seu pessoal tipográfico.

Cooperativismo

Sabemos que já foi assassinada a escritura da Cooperativa Faroense, cujos corpos gerentes deixaram hoje os nossos leitores. Sabemos também que tem sido levantadas algumas dificuldades aos seus organizadores, com o que já temos podido concordar, pois que é cooperativismo um meio legal de combater o comércio ganancioso.

Concordamos com essas medidas que são na verdade o melhor caminho para a solução do problema das subsistências. Elas porém, barram contra a falta de preparação do nosso povo que não compreendendo o seu dessas empresas as vota ao indiferentismo.

Disso é prova bem flagrante e concorrente as poucas cooperativas que se encontram espalhadas por esse país atravessando uma vida angustiosissima.

Mais... Mais...

Informam-nos de Lisboa que uma companhia de metralhadoras comandadas pelo respetivo oficial da Guarda Nacional Republicana, apareceu num dos dias da semana passada na Retunda não se sabe por que motivo.

Houve quem ligasse o caso com novos manejos revolucionários, o que em terra redonda quer dizer

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 30 de Janeiro de 1921

CARTA DE LISBOA

NOTAS COMENTARIOS

Tipos populares: o apostolo-O triunfo do analfabetismo—Vida nova?

Lisboa teve sempre os seus tipos populares. Alguns como o *Tim das Flores*, o *Arte Nova*, criaram fama e andaram na boca dumha geração.

Ainda hoje esses tipos se mantêm.

Após quasi dois anos do nosso afastamento, vimos aqui encontrar um novo specimen: o *Apostolo*.

É ele um homem já dos seus sessenta anos, baixo, bem conservado, trajando regularmente. Encontra-se todos os dias e quase todas as horas nas principais ruas da baixa. I refere-se e junta desas ruas por serem os pontos de maior passagem.

Uma vez ali, o *Apostolo* reune

em sua volta u a uas dezenas de ouvintes, solícitos de preleciona entre a gente maga, e começa a sua palestra.

Por vezes fala do paz.

Não trata porém de política, no termo degenerado da palavra, o que em boca de português é coisa rara.

Pelo contrário: as suas considerações resumem-se em conselhos sobre a necessidade da intensificação agrícola, da volta aos campos de muita coisa mais...

Ha quem chame doido ao *Apostolo*. Pode ser que seja. O que é certo porém é que ele diz muita verdade, e muita gente que se joga de ajuda a nada perdeu se ouvisse com atenção...

Vive-se ha oito dias quasi sem jorras.

Perante a exigência do aumento de 50% no salário, não atendido pelas empresas jornalísticas, os redactores e demais pessoal da imprensa, incluindo distribuidores de jornais, abandonaram o trabalho e foram criar um orgão intitulado a *Imprensa de Lisboa*.

Por seu lado os proprietários e jornais criaram *O Jornal* e cada um desses periodicos trata e defende a respectiva causa e os meios que podem.

Ha quem diga que o movimento dos grevistas obedece ao estabelecimento dum conhecido financiamento desta praça com o fim de fazer calar a voz da imprensa no momento em que ela trazia a sua razão o caso da Agência Financeira, subsidiando para esse efecto o orçamento da trabalhada de juntas.

E' aquela sr. um elemento extremista bastante conhecido e como tal director de um jornal bolchevista, ha pouco tempo aprendido, sendo pelo mesmo motivo encarcerado o sr. Ribeiro.

Ois bém: apesar do seu dilettantismo revolucionário, o autor da *A Catheiral*, fez desse livro um dos melhores meios de propaganda religiosa e artística apresentados nestes últimos anos. facto esse que, como acima dissemos, tem provocado nos meios religiosos um verdadeiro acontecimento.

O caso que parece confuso à primeira vista, no fundo é tudo quanto ha de mais natural o sr. Manoel Ribeiro que dirige A Bandeira Vermelha, é o suggestionado pelas ilusões faguetas dum epocha de decadência revolucionária; do contrario o sr. Manuel Ribeiro que escreveu A Catheiral, e que pode produzir novas obras de grandes intuito e de maior valor, é o espirito alegre, refletido e bem orientado, quando nos momentos de quietude e de abandono por essa causa infame que se chama a materialidade económica.

São dois estudos perfeitamente distintos que na espiritualidade humana pode abrigar e cultivar.

J. F. S.

ASSINATURAS

Pagamento adiantado
Portugal, Ilhas e Espanha 3 mezes. \$10
Colombas e Extrangeiro 12

O MUNICÍPIOS E ANUNCIOS

2.º e 3.º 4.º pagina, cada linha

Nas outras paginas, contrato especial

Composto e impresso na Tipografia d'«Algarve»

RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

6.º aniversário da presença da eternidade

está em 1.º de Setembro.
Festejamos, rogando a Deus que nos mande quanto antes o achaque que proíbe termo ás longuíssimas fadigas para que deixe o lugar vago a outro compatriota robusto que trabalhe mais certo e que nos não prega tanta mentira.

Verdade queremos verdade, o torre da praça catedral...

Grande fita americana, com o concurso do «Borda d'Água», e a «Borda da estrada de Olhão».

No dia 27, tivemos o prazer de assistir e tomar parte numa fita americana editada pela empresa «Fábrica» desta cidade. E' o caso que, subindo à cena, em Olhão, a revista «Borda d'Água», aquela empresa pôs à disposição do público, mediante o respetivo pagamento, é claro, os trens que tinha disponíveis, aproveitando a ocasião para imitar as célebres fitas americanas com veículos a desenharem-se das alturas, com Elementos poderosos, etc.

Assim, num trem fechado, seguindo este seu criado, o dr. Constantino Cumano, professor D..., alferes O' Costa, e tenente Pinto do 33, que deviam desempenhar os papéis principais, uma vez no trem, discutiu-se acaloradamente a crise das subsistências e moral religiosa...

O cocheiro, na boleia, fingia que dormia... Ao chegar junto da bifurcação das estradas Olhão-S. Luiz, exactamente onde o aterro é mais elevado, os cavalos lembraram-se que indo ver o «Borda d'Água» seria lógico seguir pela borda da estrada...

O tenente Pinto que não gostava de fita, grita para o cocheiro de crista erguida como qualquer gallo: O patife... olha o carro...

O cocheiro abriu os olhos, puxa as rebeças à esquerda e o trem despenha-se por ali abaixo, às voltas sobre si, levando lá dentro como sardinha em tijela os 5 protagonistas. O trem fica escavado, os vidros partidos, morre o professor D..., o O' Costa fica em posição de O' O, peito amarrucado, costelas partidas, mãos arranhadas e a cabeça feita num bolo; o Pinto, como tinha acabado de iantaré ameaçado de um aborto d. Constantino Cumano dá... um salto à «homem-macaco» e eu fico a nadar de costas sobre o caixão do professor D... e os ossos do Costa.

Sai para fôra do trem todo inteiro, de pé o dr. Constantino e numa voz sumida, cavernosa, ouvimos lá do outro mundo, a alma de D..., irada para o cocheiro, — malandro foi por tua culpa que eu morri...
Pouco depois aparece o fantasma da serra, vulgo o Barros que montando num cavalo corre a chamar um automovel que leve o cadáver vivo do professor D.... Elmo, o poderoso, vulgo o «Zé Correia», ao saber da situação angustiosa dos seus amigos, corre em seu auxilio e e-l-o que com dois sopros endireita as costelas e a cabeça do Costa, e sem auxílio de parteira regulariza o acidente do Pinto. Ressuscitarão os mortos? Ver-se-ha no proximo episódio.

Os artistas tem sido muito cumprimentados.
C. Souza.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Na Sé Catedral destas cidades, realizou-se ontem, pelas 12 horas, o enlace matrimonial da sr. D. Maria Luiza Roxo Barrão Ruivo, gentil filha da sr. D. Carlota Roxo Barrão, já falecida, e do sr. dr. Manoel Barrão Ruivo coronel médico, de Vendas Novas, com o sr. Jérônimo Gómez de Bivar Weinholz, filho da sr. D. Isabel Gómez de Bivar e da sr. Manoel

de River Weinholtz, já falecidos. Celebrou missa e efectuou o casamento o venerável bispo desta diocese, sr. D. Marcellino Franco que em breves e efequentes palavras explicou a instituição do casamento pela igreja, a sua alta função na vida social, exortando os noivos à prática dos sãos princípios da moral e da religião.

Do acto foram testemunhas, sr. D. Maria Victoria Sanchez, Inglez e D. Flormunda Rexo Bairrão e os srs. João Antonio Júdice Fialho e dr. Justino Cumano de Bivar Weinholtz.

Durante a cerimónia, um sexteto executou vários trechos de músicas apropriado ao acto.

A corbeille era lindissima, vendendo-se muitas e ricas prendas.

Assistiram à cerimónia apenas parentes e pessoas das mais íntimas relações dos noivos, entre as quais nos avemos as sr.ºs:

D. Maria Luiza Hinckling Perreira da Silva Bivar, D. Maria Antonia Cumano Fialho, D. Ana de Bivar Cumano, D. Maria Francisca Sanches Inglez, D. Maria das Dores Sanches Barrot, D. Maria Luiza de Bivar Sampaio e Melo, D. Laura de Brito Bivar, D. Gabriela da Fonseca Bivar, D. Justina Bairrão Zuzarte, D. Justina Cumano Vialha Souza Coutinho e filhos, D. Maria Thereza Inglez Balfão, D. Manuela Inglez Ramoa, D. Isabel Cumano Fialho e os srs. Constantino Cumano, Raul Bivar, dr. João Franco Pereira de Mattos, Luiz Bivar, dr. Filipe Bairão, José Pereira de Mattos, D. António de Sousa Coutinho, dr. João do O' Ramos, Jayme de Castro Barrot, dr. Manuel Bairrão, dr. Virgílio Inglez, Euico Zuzarte e Luiz Bairrão.

De Lisboa onde ha dias se encontrava, regressou a sua casa em S. Braz de Alportel o sr. dr. Alberto de Sousa.

Esteve em Faro o sr. Manoel Ribeiro Garcia, de Lagos.

Vimos am Faro o sr. Caetano Feijó, industrial de Ayamonte.

Confina gravemente enfermo em Silves, o sr. Alberto Taveira.

A esposa do sr. Joaquim Severino dos Reis, adjunto do chefe da estação telegrafo-postal desta cidade, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Mãe e filha passam bem.

— regressou de Lisboa, onde estava em tratamento, o sr. Mario Gonçalves, vereador da camara municipal deste concelho.

Retiraram para Lisboa os srs. Ernesto Preßler, director delegado da Companhia Agrícola e Industrial Capela e o nosso colega da «Vanguarda» Pedro Muta, sua esposa e filho.

Voltou de Lisboa o sr. António Alves de Mattos.

Partiu para a Alemanha o sr. António Martins Sancho, junior, de Loulé.

Esteve em Faro o sr. António Ramalho Ortigão Peres, director da repartição de contabilidade do ministerio do comércio.

Em serviço de inspecção de linhas esteve nesta cidade o sr. Diogo Nelli Sobral, engenheiro chefe de serviço de via e obras dos caminhos de ferro do sul e sueste.

Com sua esposa partiu para o norte do país o sr. Francisco José Pinto, desta cidade.

Esteve em Faro o deputado sr. José Monteiro, farmacêutico em Mortola.

Regressou a esta cidade a sr. D. Maria Francisca Sánchez Inglez.

Está novamente em Faro o sr. dr. João Trigo do O' Ramos, conservador do registo predial em Portalegre.

Celebrou-se hontem em Moncarapacho o casamento da sr.º D. Maria S. Lame Neto Soares, filha do sr. Apolinário Soares e da sr. D. Maria da Conceição Neto Soares, proprietários daquela aldeia, com o sr. João Mascarenhas de Mendonça, comerciante da mesma localidade.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, sua tia sr.º D. Thezeira Neto Correia e o comerciante desta cidade ar. Alfredo da Silva e por parte do noivo, o sr. José Guerreiro Mendonça, industrial de Olhão.

Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o sr. João Baptista da Graça.

Com sua família está em Faro o nosso colega da Folha de Beja, sr. Marcos Bentes.

Antonio da Silva Correa e Maueil Angelo da Silva Correa. No funeral, que foi bastante concorrido por pessoas de todas as classes sociais, incorporaram-se as duas bandas de musica daquela vila e a Tuna Louletana, 1.º de Janeiro.

A família enlutada os nossos sentidos pezamos.

Vítimado por uma pertinaz doença que ha tempo a vinha martirizando, faleceu nesta cidade a sr.º D. Rita Falcão Ramalho Ortigão, esposa do major reformado, sr. Sebastião Ramalho Ortigão.

Na vila, dotada de acisoladas virtudes, muito esmolar tendo causado consternação o seu prematuro falecimento.

A família enlutada envia moço de sos pezamos..

Sindicato Agrícola

Na sede provisória do sindicato agrícola, reüssiram-se em 28 de corrente, as eleções dos corpos gerentes, ficando assim constituídos:

Assembleia Geral

Presidente — Dr. João Gago Nobre — Vice Presidente — Dr. Miguel Ramalho Ortigão.

Vogais — Dr. Constantino Bivar Cumano e Paulo da Silva Pinho.

Conselho Fiscal

Jaime Augusto de Castro Barrot, Dr. José da Silva Mehalha e Padre João Bernardo Mascarenhas.

Direcção

Efectivos

João Ferreira Neto, General José de Abreu Macaco Ortigão, Domingos Branco e Brito, Manoel José da Fonseca, António Esquivel David.

Substitutos

Francisco Caido, José Ferreira de Souza, Francisco José Mendes Passos, João de Souza Gago, Padre António Francisco de Paula Mendonça.

Confraria do Senhor dos Passos

No domingo ultimo procedeu-se à eleição da confraria do Senhor Jesus dos Passos, tendo a mesma sido constituída pela seguinte forma:

Reitor: — Dr. Justino Cumano de Bivar.

Tesoureiro: — Padre João Bernardo Mascarenhas.

Secretario: — Francisco José Bernardo Bruto.

Procurador: — Francisco Mateus Junio.

Vogais: — Manuel Ignacio Nogueira, Herculano José Faria e Manoel Urbano Alves.

Grupo Teatral Igarve

Como estava anunciado, realizou-se no dia 27 no Clube Central de Olhão, a 1.ª representação da revista «Borda d'Água» e o opereta o «1.º que passa», da autoria dos srs. Henrique Galvão e José Dias Sánchez.

No seu aspecto geral a representação descorreu bem, havendo a desfilar, no momento final, a desfilar, no momento final, a

Tipografias, alfaiatarias, padarias, fábricas de objectos de vime, cama ou verga, corriços, latonarias, abeguerias, taquias de lavar, livrarias, docerias ou Pastelarias, barbearias, cordoarias, talhos, cocheiras 5500.

8.ª classe

Olivinas, de torneiros, tabernas, carpintarias, oficinas de ferreiros, taneiros, carpintarias ou marcenarias 2500.

9.ª classe

Estabelecimentos comerciais ou industriais não classificados nas classes desta tabela 1500.

Mais faz público que a falta das referidas previsões no prazo indicado importa a multa do dobro das respectivas taxas.

E para contar se mandam passar o presente editorial, e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 8 de Janeiro de 1921

O Presidente da Comissão Executiva

NOTÍCIAS VARIAS

Em Monchique estavam armazenadas cerca de 4 mil toneladas de batatas.

Os comerciantes de Lagos, Portimão, Lagôa, Silves e Olhão queimaram-se dos roubos feitos nas mercadorias que vieram a bordo do lugre «Figueirense».

No ramal de Portimão a Lagos já anda a maquinaria n.º 11. Foi de Vilhena a Portimão pela estrada nacional, visto não ser possível a sua passagem pela ponte daquela vila.

EDITAL

ANTONIO MIGUEL GALVAO, presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Faro:

Faz saber a todos os individuos e entidades que exercem neste concelho o comércio e industrias dos Bancos, Companhias, Imprensa, Estabelecimentos Comerciais, bem como das respectivas Sucursais, Filiais, Agencias, Delegações e Correspondencias, que devem tirar na secretaria desta Câmara Municipal para o exercício dessas actividades, até 28 de proximo mês de Fevereiro, as licenças a que se refere o edital desta Comissão Executiva de 9 de Novembro findo e que foram autorizadas pelo art. 2.º da lei 999, de 13 de Julho findo, licenças estas que pagam as seguintes taxas:

Classe 1.º

Sociedades bonitas para o exercício da indústria bancária, com sede em Faro... 25000

Classe 2.º

Companhias de Seguros com sede em Faro, casas bancárias, delegações ou filiais de bancos ou casas bancárias com instalação própria, companhias de pescarias e fábricas de manganês com sede em Faro... 10000

Classe 3.º

Armazéns de viveres ou fazendas para a venda por grosso e armazéns fornecedores de vinhos e outras bebidas fermentadas 5000

Classe 4.º

Delegações ou Filiais de Companhias de Seguros, ou Agencias com instalação própria e fábricas de moagem, instaladas nas freguesias rurais do concelho e comércio de exportação, fábricas de conservas e fábricas de cortiça 4000

Classe 5.º

Armazeñs de viveres ou fazendas para a venda por grosso e armazéns fornecedores de vinhos e outras bebidas fermentadas 5000

Classe 6.º

Delegações ou Filiais de Companhias de Seguros, ou Agencias com instalação própria e fábricas de moagem, instaladas nas freguesias rurais do concelho e comércio de exportação, fábricas de conservas e fábricas de cortiça 4000

Classe 7.º

Tipografias, alfaiatarias, padarias, fábricas de objectos de vime, cama ou verga, corriços, latonarias, abeguerias, taquias de lavar, livrarias, docerias ou Pastelarias, barbearias, cordoarias, talhos, cocheiras 5500.

Classe 8.º

Olivinas, de torneiros, tabernas, carpintarias, oficinas de ferreiros, taneiros, carpintarias ou marcenarias 2500.

Classe 9.º

Estabelecimentos comerciais ou industriais não classificados nas classes desta tabela 1500.

Mais faz público que a falta das referidas previsões no prazo indicado importa a multa do dobro das respectivas taxas.

E para contar se mandam passar o presente editorial, e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Faro, 8 de Janeiro de 1921

O Presidente da Comissão Executiva

Antonio Gouveia

— Reabilitação de falencia

No Tribunal do Comércio da comarca de Silves foi levantada a interdição aos srs. João Ribeiro Garcia, Manoel Ribeiro Garcia e Comendador José Deus Ribeiro Garcia sócios da extinta firma Ribeiro Garcia & Irmão, de Lagos

— Arrevista «Borda d'Água» sube à cena no Clube Teatral Pernense, amanhã.

Nesta tipografia executa-se todos os trabalhos tipográficos.

Victimada por uma congestão cerebral, faleceu em Loulé, no dia 11 de corrente, e sepultou-se no dia 12, a sr.º D. Seraphina Violante da Graça e Silva, esposa do sr. António S. Correia e mãe dos srs.

Antonio da Silva Correia e Maueil

Angelo da Silva Correia. No funeral, que foi bastante concorrido por pessoas de todas as classes sociais, incorporaram-se as duas bandas de musica daquela vila e a Tuna Louletana, 1.º de Janeiro.

A família enlutada os nossos sentidos pezamos.

Vítimado por uma pertinaz doença que ha tempo a vinha martirizando, faleceu nesta cidade a sr.º D. Rita Falcão Ramalho Ortigão, esposa do major reformado, sr. Sebastião Ramalho Ortigão.

Na vila, dotada de acisoladas virtudes, muito esmolar tendo causado consternação o seu prematuro falecimento.

— Em Monchique estavam armazenadas cerca de 4 mil toneladas de batatas.

Os comerciantes de Lagos, Portimão, Lagôa, Silves e Olhão queimaram-se dos roubos feitos nas mercadorias que vieram a bordo do lugre «Figueirense».

No ramal de Portimão a Lagos já anda a maquinaria n.º 11. Foi de Vilhena a Portimão pela estrada nacional, visto não ser possível a sua passagem pela ponte daquela vila.

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESSOR

JOSÉ J. TEIXEIRA

ESTRITÓRIO

da Liberdade, 29 a 37

TELEFONE 184

SUMNER & C.

TELEFONE 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos e Instalações electricas de iluminação e força motriz. Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista.

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças. Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Keighley». Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster». Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito accessórios para todas as debulhadoras e ceifeiras.

Desnatadeiras e batedeiras «Globe».

CHARRUAS de varios sistemas, GRADE S. R. HILLON. NOVAS de ferro para tracção mecanica e animal, REEDERS, accesorios, etc.